

Entrevista 2002

Professor Pinto Machado (JPM) no jornal Haja Saúde (HS)

HS. O Professor Lobo Antunes, no livro “Um Modo de Ser” escreve sobre o ensino da Medicina afirma que a “compaixão e diligência, não podendo ser ensinadas, podem, contudo, ser subtilmente transmitidas e imperceptivelmente absorvidas” e que os estudantes de medicina “à medida que ganham conhecimento científico, perdem qualidade humana”.

Foi porventura para contrariar esta evidência que se partiu para as quartas-feiras “mágicas” do curso de medicina que abordam várias temáticas, algumas das quais aparentemente desligadas da medicina. Mas só aparentemente! De facto o Prof. JPM traduz de forma genial, o fundamento da nossa adversativa: “Nada do que é humano é estranho ao Médico”.

JPM: “Nada do que é humano é estranho ao Médico”: tenho-o dito e redito aos estudantes do curso de medicina da UM. Sim! Nada do que é estranho ao médico em prol do desenvolvimento e realização das pessoas e da sociedade. Sendo assim, há que introduzir na formação dos estudantes aquele humano que escapa e escapará à lupa da ciência, pois não é do seu domínio. Tendo em vista a vida “a vida existencial”, isto é, a vida vivida das pessoas, em seu sentido, aspirações, convicções, ilusões, alegrias, frustrações, sofrimentos, tragédias e também êxitos. Encontramos isso nas reflexões dos filósofos e dos eticistas, no labor dos cientistas, nas elaborações do direito, nos acontecimentos da história, nas expressões da literatura e da arte, na força da religião. E também nos sinais que nos vêm dos acontecimentos do quotidiano- do âmbito da aldeia global que é hoje a humanidade inteira – pelo encontro com pessoas que, por este(s) ou aquele(s) título(s), vale a pena conhecer, interrogar, interpelar. Trata-se de um incentivo a que os alunos de medicina mergulhem no oceano da vida: daí que todo este diversificado conjunto de experiências (que percorrem o curso de medicina da UM tenha sido designado por Tomar o Pulso à Vida.

HS. Concretamente o que se pretende?

JPM. Pretende-se formar médicos cultos, com saberes, percepções, sensibilidades, posturas e valores de que resulte uma argúcia esmerada em compreender e decidir, uma delicadeza apurada em escutar, acompanhar e cuidar, uma força magnética em serenar e transmitir confiança e esperança, uma coragem inabalável em aceitar a possibilidade de erro e em assumir a consequente responsabilidade, um sentido requintado de humildade a exigir contínuo aperfeiçoamento pessoal, uma consciência esclarecida do carácter eminentemente moral do exercício de medicina e da intolerabilidade das agressões à dignidade das pessoas. O Tomar o Pulso à vida já nasceu, há que agora fazê-lo crescer para o que conto com entusiasmo, empenho e criatividade dos nossos estudantes. Tudo isto é um sonho? Dirão alguns que não passa disso. Mas “Eles não sabem, nem sonham que o sonho comanda a Vida. Que sempre que um Homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida nas mãos de uma criança. (Pedra Filosofal).